

O USO PRECOCE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, O GRANDE DESAFIO PARA A SUA PREVENÇÃO

Maria Eduarda Openkowski – openkowi666@gmail.com – E.M. Antônio José Paniago
Emilly de Almeida Aguilera – emillyaguilerag3@gmail.com – E.M. Antônio José Paniago
Raquel Machado da Rocha – raqueldarocha.21111@gmail.com – E.M. Antônio José Paniago
Orientador Felipe Vitório Lucero – fe.lucero@hotmail.com - E.M. Antônio José Paniago

Escola Municipal Antônio José Paniago – Campo Grande – MS, Ciências Humanas – Educação

Resumo

O consumo de bebidas alcoólicas entre jovens é cada vez mais intenso, preocupando grande parte dos profissionais da saúde. O uso inapropriado dessa droga poderá trazer consequências catastróficas se não prevenidos, tais como sexo sem prevenção, gravidez na adolescência, dependência química precoce e queda no desempenho escolar.

Infelizmente, o uso do álcool é algo comum em nossa cultura, mas o que não podemos deixar é que a nossa futura geração seja uma geração de alcoólatras. Os pais não podem pensar que é dever da escola educar. A educação começa em casa, sempre. O papel fundamental da escola é transmitir conhecimento. Formar um cidadão crítico, consciente dos malefícios causados pelo uso excessivo dessa bebida, é o desafio contemporâneo das escolas. A relevância desse tema é de grande valia para a saúde pública, alertando autoridades, pais e educadores, para a discussão e medidas para orientar os jovens sobre as consequências dessa droga lícita

Nesse artigo iremos apresentar e compreender a quantidade de adolescentes que consomem bebidas alcoólicas na Escola Municipal Antônio José Paniago, na cidade de Campo Grande – MS.

Palavras-chave: Alcoolismo, drogas psicotrópicas, adolescentes.

Introdução

A vontade e curiosidade de experimentar o álcool pode surgir em qualquer idade, mas o jovem, principalmente o adolescente está mais exposto a essas descobertas, considerando que o mesmo ainda está na fase de se encontrar no mundo. Segundo Bernstein, 2005

“Jovens que começam a beber mais cedo têm mais chances de tornarem-se dependentes do álcool quando adultos. Os que começam a beber aos 14 anos têm probabilidade três vezes maior de apresentar dependência alcoólica do que aqueles que iniciam o consumo após os 21 anos de idade. O início precoce do consumo aumenta o risco de lesões corporais relacionadas ao álcool bem como o risco de envolvimento em acidentes com veículos automotores.”

O uso de bebida alcoólica é tão comum que dificilmente pensamos nela como um tipo de droga. Porém, trata-se de uma droga lícita, ou seja, permitida pela lei. Seu uso indevido traz consequências mediatas e imediatas. As consequências mediatas surgem da continuidade do uso e resultam em problemas de saúde, como a cirrose, e problemas familiares. As consequências imediatas surgem

devido ao exagero e resultam, por exemplo, em acidentes de trânsito, em violência torpe ou, ainda, em gravidez indesejada.

Questionar os jovens sobre a real necessidade de ingerir bebidas alcoólicas deve ser uma luta diária, na qual poderá prevenir várias mazelas sociais, minimizando o consumo e suas consequências.

Segundo dados do II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, 2005, o Centro Oeste apresenta um número elevado de jovens de 12 - 17 anos que já ingeriram na vida o álcool 55%. O público Masculino é o que mais consome, apresentando 63,9% dos jovens, o público feminino apresenta um consumo menor com 45,5%. Partindo dessas concepções e definições do consumo precoce das bebidas alcoólicas, este trabalho apresenta as percepções e dados analisados de alunos da Escola Municipal Antônio José Paniago, em Campo Grande – MS..

Metodologia

A escola está localizada no bairro Itamaracá, região periférica de Campo Grande -MS. O nome da Escola é uma homenagem ao professor e dentista Antônio José Paniago, natural de Três Lagoas/MS, nascido em 25/11/1913.

Foi desenvolvido um estudo observacional de abordagem no formato de pesquisa, na qual entrevistamos nove (9) salas. Participaram da pesquisa 270 alunos do ensino fundamental na Escola Municipal Antônio José Paniago em Campo Grande - MS. Os alunos responderam de forma discreta e anônima um questionário, para evitar exposição pública, com as seguintes perguntas:

1. Já consumiu bebida alcoólica?
2. Desejam parar de consumir algum dia?
3. Sofreu influência de amigos?
4. Quais as principais bebidas consumida?
5. Ficou bêbado?
6. A bebida está ligada ao consumo de alguma outra substância?
7. Seus responsáveis estão cientes do consumo?
8. Já passou dos limites? Coma alcoólico ou algo parecido?

Resultados e Discussão

O consumo do álcool no meio jovem é uma forma de aceitação no grupo, considerando que a sociedade aceita. Seu consumo é estimulado através de propagandas na TV, rádio e Internet, locais que os jovens mais passam o tempo.

A Falta de controle e o custo baixo das bebidas contribuem para o primeiro contato. O uso inapropriado dessa droga potencializa o sexo sem prevenção, gravidez na adolescência, dependência química precoce e queda no desempenho escolar aumentando as chances de se tornar um alcoólico na vida adulta.

Foram analisados as bebidas consumidas pelos entrevistados, o gráfico abaixo demonstra que o valor comercial da bebida interfere diretamente no consumo, por não terem renda, optam pelo consumo de bebidas com baixo valor, como por exemplo Vodka que misturado com energético se torna a bebida mais comum entre os jovens.

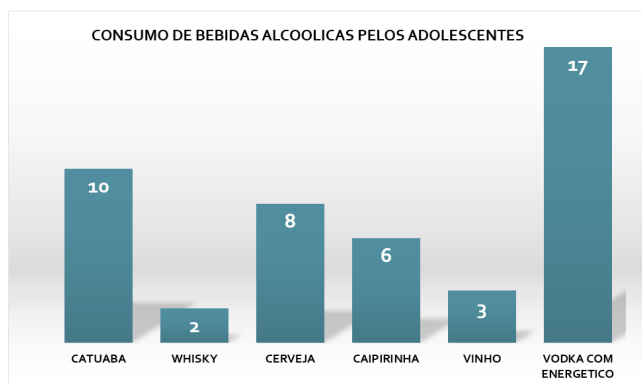


Tabela 1. Consumo de Bebidas por alunos da escola
Fonte: Openkowski, 2018.

A venda de bebidas alcoólicas para menores é proibida no Brasil, porém não é aplicada na periferia. Segundo os entrevistados eles conseguem fazer a compra, mesmo sendo menores de idade. Esse dado revela a ineficácia da fiscalização. Não apenas proibir, mas fiscalizar e orientar os comerciantes é necessário para impedir o consumo desenfreado de adolescentes.

Considerações Finais

O alcoolismo na adolescência é muito sério e deve ser tratado como tal, infelizmente ainda é um tabu o diálogo entre pais, educadores e o poder público, o ideal seria uma cooperação dessas partes para intervir nesses casos, orientando os jovens sobre os riscos que o consumo excessivo pode ocasionar assim evitar vários problemas da ordem social.

Os dados gerados através da pesquisa relatam dados alarmantes, considerando que os alunos possuem no máximo 15 anos. Dos 140 estudantes, 46 dos jovens entrevistados consomem bebidas alcoólicas; destes 42 fazem o uso de outro tipo de drogas, como cigarro/narguilé/maconha; 11 foram/são influenciados pelos amigos; 44 ficaram/ficam bêbados; e 35 os responsáveis estavam/estão cientes, inclusive os responsáveis disponibilizando para o jovem.

Medidas paliativas como, menos propaganda sobre bebidas em canais abertos. Só termos resultados positivos com a contribuição do país, explicando-lhes o que é certo e o que é

errado. No entanto, a educação e o exemplo são os melhores caminhos a serem seguidos.

Concluimos que devemos aconselhar, ao invés de reprimir. A melhor solução é prevenir, ter atitudes condizentes com o discurso, explicar de modo claro as consequências do uso, conquistar a confiança do jovem mostrando que quer ajudar, não apenas reprimir.

São várias as formas de orientar, palestras na escola, projetos de pesquisa sobre o tema, campanhas de conscientização são formas práticas e simples de evitar que jovens se percam para o álcool.

Referências

BERNSTEIN, Edward, Prevenindo o consumo de álcool entre os adolescentes disponível em. <http://www.cisa.org.br/artigo/741/prevenindo-consumo-alcool-entre-os-adolescentes.php> acessado em 16/08/2018.

CARLINI, E. A. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005 [et. al.], - São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CISCATI, Rafael, O Brasil gasta US\$ 8 milhões por ano para tratar males provocados pelo alcoolismo. disponível em. <http://epoca.globo.com/saude/noticia/2016/11/o-brasil-gasta-us8-milhoes-por-ano-para-tratar-males-provocados-pelo-alcoolismo.html> acessado em 02/07/2017.